

## **NOVO ENSINO MÉDIO: SENTIDOS E SIGNIFICADOS PARA ESTUDANTES DO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.**

Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz<sup>1</sup>  
Marinete Lourenço Mota<sup>2</sup>  
Maeliane dos Anjos do Nascimento<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O artigo apresenta resultados de pesquisa desenvolvida com estudantes do Ensino Médio de uma escola situada na região do Alto Solimões, estado do Amazonas. Por meio de uma abordagem qualitativa, a pesquisa apresenta os sentidos e significados que estudantes atribuem ao Novo Ensino Médio. A análise tem como ponto de partida a Lei 13.415 de 22 de fevereiro de 2017, que determinou mudanças na estrutura, organização e finalidade nessa etapa de escolarização. A investigação revelou que os alunos não têm referenciais teórico-metodológicos consistentes sobre o Novo Ensino Médio e de que forma isso impactará em suas vidas, agravado pelo advento da COVID-19. Desvela ainda a fragilização no que diz respeito à atribuição de sentidos e significados à escola e ao seu protagonismo formativo, demonstrando preocupações e incertezas para o futuro.

**Palavras-chave:** Educação. Novo Ensino Médio. Estudantes do Alto Solimões.

## **NEW HIGH SCHOOL: SENSES AND MEANINGS FOR STUDENTS FROM ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS, IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC.**

### **ABSTRACT**

The article presents the results of a research developed with high school students from a school located in Alto Solimões region, Amazonas state. Through a qualitative approach, the research presents the senses and meanings that students attribute to the New High School. The analysis has as a starting point the Law 13.415 of 22 February 2017, which determined changes in the structure, organization and purpose in this stage of schooling. The research revealed that the students do not have consistent theoretical and methodological references about the New High School and how this will impact on their lives, aggravated by the advent of COVID-19. It also reveals the weakening in what concerns the attribution of senses and meanings to school and its formative protagonism, showing concerns and uncertainties for the future.

**Keywords:** Education. New High School. Students of Alto Solimões.

**Data de submissão:** 15.08. 2022

**Data de aprovação:** 31. 03. 2023

## **INTRODUÇÃO**

Considerar o jovem do Ensino Médio como protagonista de seu percurso formativo, capaz de refletir sobre o que quer para o presente e para o futuro, sempre esteve na pauta dos debates de professores e pesquisadores da educação média no Brasil. Nessa perspectiva,

---

<sup>1</sup> Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Pará, na linha de Políticas Públicas Educacionais (PPGED/UFPA). Professora efetiva da Universidade Federal do Amazonas (INC/UFAM). E-mail: simonebrasil@ufam.edu.br.

<sup>2</sup> Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia pelo Programa de Pós - Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, na linha de Sistemas Simbólicos e Manifestações Culturais. Professora efetiva do Instituto de Natureza e Cultura (INC/UFAM). E-mail: netemota@ufam.com.br.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura (INC/UFAM). E-mail: maelydosanjos64@gmail.com.

existe uma demanda por uma escola que o coloque como sujeito das práticas escolares, participante das decisões legais e pedagógicas, num claro enfrentamento à escola inflexível e descontextualizada dos interesses dos estudantes.

Esse contexto impõe alguns questionamentos: Que sentidos e significados os jovens atribuem à escola de modo geral, e ao Ensino Médio, em particular? Estaria ocorrendo uma perda de sentido e significado da escola para a juventude? A escola tem tratado os interesses dos estudantes, mobilizando o protagonismo juvenil e seus projetos de vida para o futuro, chamando-os a participarem das decisões que definirão como se dará seu percurso formativo?

Essas indagações conduziram à identificação de uma necessidade no campo das pesquisas circunscritas no Ensino Médio que se voltem para os sujeitos desse processo, o que nos leva a identificar, no contexto escolar, o que pensa e o que quer a juventude para o presente e para o futuro. Essa necessidade se tornou ainda mais relevante depois da aprovação da Lei 13.415/17 que institui o Novo Ensino Médio com nova estrutura curricular para atender objetivos antigos, que se pautam na busca pela qualidade do Ensino Médio de modo que o estudante permaneça e conclua com êxito a última fase da Educação Básica.

Diante de uma reformulação tão contundente da última etapa da Educação Básica, há também que se perguntar: Que sentidos e significados os estudantes atribuem ao Novo Ensino Médio? Que protagonismo os estudantes têm exercido no processo de implementação? Levantar essas questões é necessário na medida em que a reforma do Ensino Médio, de acordo com as legislações que a justifica, impõe como prerrogativa para sua implementação o protagonismo do estudante no conjunto de seu processo formativo.

Neste artigo, procuramos desenvolver uma reflexão sobre os sentidos e significados que os estudantes de uma escola situada no Alto Solimões, do Estado do Amazonas, atribuem ao Novo Ensino Médio no contexto da pandemia da COVID-19. Consideramos avançar nessa pesquisa ao apresentarmos como os jovens estudantes se situam nesse processo de construção, frente à implementação do Novo Ensino Médio.

Isto posto, este texto se propõe a contribuir com uma reflexão autêntica e reveladora, a partir do olhar do estudante, problematizando a atual reformulação do Ensino Médio como momento de retrocesso, em que os referenciais teórico-metodológicos dos estudantes sobre o Novo Ensino Médio são quase inexistentes, deixando-nos no campo da incerteza sobre o presente e o futuro dos jovens brasileiros. É o que veremos.

## **1 REFLEXÕES SOBRE A JUVENTUDE**

No cotidiano da escola pública de Ensino Médio, nas salas de aula em particular, percebemos o desafio que é trabalhar com “jovens”. Tão cheios de energia, desejos, inquietações, dúvidas e aspirações, o que desafia professores, coordenadores e gestores a cotidianamente repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas no interior da escola.

O que esperar do jovem de hoje? Não se pode pensar que teremos uma juventude quieta e indiferente quando afetada em seus sentidos, desejos e percepções. O jovem que chega à escola pública de educação média é aquele que Arroyo (2014) chama de jovens populares, de outras origens sociais, raciais, étnicas, dos campos e das periferias, o que nos faz refletir que estão imersos em um contexto cultural situado na diversidade, impondo à escola a obrigatoriedade de garantir aos jovens estudantes os direitos ao conhecimento, à cultura, aos valores, à formação plena.

A heterogeneidade juvenil presente no Ensino Médio é confrontadora: usar bonés, calças rasgadas, óculos escuros, jaquetas, e/ou celulares com fones de ouvido durante as aulas ou fora delas, para os jovens, enquadra-se no contexto da normalidade, mesmo quando o regimento interno da escola diz o contrário. Indisciplina, desrespeito, violência verbal e física também compõem o acervo comportamental do jovem do Ensino Médio.

Contudo, esses comportamentos não podem ser entendidos como determinantes do sucesso ou fracasso escolar e sim como elementos constituintes da própria condição juvenil. Ora, assim como temos estudantes que expressam comportamentos elencados acima, também identificamos aqueles que desenvolvem relações de respeito, responsabilidade, comprometimento e que adotam performances bem ao gosto dos estatutos regimentares das escolas.

Deparamos-nos no cotidiano como uma série de imagens a respeito da juventude que interferem na nossa maneira de compreender os jovens. Uma das mais arraigadas é a juventude vista na sua condição de transitoriedade, na qual o jovem é um “vir a ser”, tendo no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido das suas ações no presente. Sob essa perspectiva, há uma tendência de encarar a juventude na sua negatividade, o que ainda não chegou a ser negado o presente vivido (DAYRELL, 2003, p. 24).

Não negar a juventude de hoje significa compreendê-la em sua diversidade. Sua origem geográfica, social, cultural e étnica deve ser conhecida pela escola no processo de construção e implementação de uma proposta pedagógica, quando o que se espera é a formação autônoma e cidadã do estudante.

Ao buscarmos compreender essa realidade, partimos do princípio de que a escola precisa considerar o jovem em suas características e potencialidades, ouvindo-o e alinhando a proposta pedagógica a seus interesses, concedendo-lhe a condição de protagonista de seu projeto de vida.

Tal condição implica em considerar o estudante como interlocutor de seu processo formativo. Para Dayrell e Carrano (2014), muitas vezes ele não é chamado para emitir opiniões e interferir até mesmo nas questões que dizem respeito a ele, diretamente. E isso, sem dúvida, pode ser considerado como um desestímulo à participação e ao protagonismo. Para Weller (2014) o Ensino Médio, juntamente com outras instituições, deve oferecer os instrumentos necessários para que os estudantes possam desenvolver seus projetos vida, não só no plano individual, mas também no plano coletivo.

A grande questão não é o que deve ser feito, mas o como ser feito na escola, a qual caberá conhecer mais profundamente esse campo minado que é a juventude. Essa tarefa, que já não era as das mais fáceis, ganha maior grau de complexidade diante dos acontecimentos oriundos da pandemia da COVID-19, que impôs à juventude brasileira um isolamento domiciliar forçado como forma de proteção ao contágio do vírus, passando a vivenciar uma dura realidade de privações. Isso não se restringe apenas ao fato de não poder sair de casa, mas a privação do lazer, do emprego e da educação institucionalizada, visto que, em meados de março de 2020, escolas de Ensino Médio no Brasil foram fechadas sem previsão de retorno naquele momento, comprometendo o calendário escolar, a organização do currículo e a qualidade do ensino.

Provavelmente não está sendo fácil para os estudantes assimilarem as consequências da pandemia para suas vidas, o que, provavelmente, interferirá em suas perspectivas de construção de futuro e na atribuição de sentidos e significados à escola. É importante considerar que os estudantes que investigamos estudam em uma escola de Ensino Médio situada em zona de fronteira, no município de Benjamin Constant, no Alto Solimões, no Estado do Amazonas, e que trazem consigo um arcabouço social, econômico e cultural situado na diversidade, que precisa ser reconhecido pela escola, no sentido de promover processos de inclusão escolar e social para esses alunos, estabelecendo em seu currículo, propostas pedagógicas que otimizem as possibilidades de que o aluno seja protagonista de seu percurso formativo, dialogando com seus projetos de vida para o exercício de sua autonomia na sociedade contemporânea.

Tais reflexões nunca foram tão imperativas quanto agora, em detrimento da implementação do Novo Ensino Médio por meio da Lei 13.415/2017, quando esta impõe

novos contornos ao currículo, colocando o protagonismo juvenil como um dos elementos basilares da reforma, dessa que é a última etapa da Educação Básica, fase intermediária para o Ensino Superior.

## **2 PROTAGONISMO JUVENIL E PROJETO DE VIDA NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO**

O tema Protagonismo Juvenil e projeto de vida ganhou força e legitimidade por meio da Lei 13.415/2017 que amplia a carga horária do Ensino Médio para, no mínimo, 3.000 horas anuais e define uma nova organização curricular que contempla a Base Nacional Comum Curricular e a oferta de diferentes itinerários formativos com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica profissional.

Para o Governo Federal, essa mudança tem como um de seus objetivos a aproximação das escolas à realidade dos estudantes à luz das novas demandas profissionais do mundo do trabalho, devendo atender às expectativas dos jovens, fortalecendo o Protagonismo Juvenil na medida em que possibilita aos estudantes escolherem os itinerários formativos que desejam aprofundar seus conhecimentos.

A Lei dispõe também sobre o desenvolvimento pelas escolas de projetos de vida dos estudantes. A escola deverá criar com eles espaços e tempos de diálogo, mostrando suas possibilidades de escolha, avaliando seus interesses e, conseqüentemente, orientando-os nessas escolhas. No artigo 27, parágrafo XXIII da Lei define: “A proposta Pedagógica das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar o projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica, cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades”.

Sobre esse tema, a BNCC (2018) orienta que considerar que há muitas juventudes implica em organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e a seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre o currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

O artigo 3º das Diretrizes Curriculares da Educação Nacional (DCNEM) descreve que “os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção do seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”.

De acordo com as legislações que justificam o Novo Ensino Médio, o protagonismo juvenil e o projeto de vida constituem-se como seus elementos fundantes. Porém, diante do contexto de reformulação da última etapa da Educação Básica, algumas inquietações precisam ser problematizadas, sem a pretensão de esgotar o debate.

É necessário que a escola consiga estabelecer um diálogo entre currículo e os interesses dos estudantes, estabelecendo laços de confiança numa perspectiva de que o jovem reconheça a escola como espaço de formação científica e cultural que respeite sua origem, sonhos e projetos de vida, tornando-o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, levando a escola à questionar-se: Existe um reconhecimento no currículo escolar da diversidade de condições sociais, econômicas, culturais e étnicas dos jovens do século XXI? Fazer esse questionamento é um passo importante para a construção de propostas pedagógicas de enfrentamento ao modelo de Ensino Médio desmotivador, o qual não gera no estudante a

certeza e a confiança de que será um período da vida profícuo de formação científica, relacionada com seus Projetos de Vida.

Esse que é um grande desafio para as escolas, pois, com a homologação da Reforma do Ensino Médio, Lei 13.415 de 22 de fevereiro de 2017 e da Base Nacional Comum Curricular (Resolução Nº 4, 17 de dezembro de 2018) as escolas são obrigadas, na reformulação de seus currículos, a elaborar atividades pedagógicas orientadas pelo protagonismo dos estudantes, visando à construção de seus projetos de vida, concedendo-lhe a oportunidade de escolher itinerários formativos e atividades curriculares relacionadas com seu interesse. Essa é uma proposta de superar uma queixa recorrente no currículo do Ensino Médio: a de não relacionar o processo de ensino e aprendizagem com as práticas de vida dos alunos. Essa é uma demanda antiga daqueles que desejam um Ensino Médio que compreende a juventude como protagonista de seus projetos de vida.

Quando falamos de protagonismo, nos referimos ao jovem como personagem central da sua vida, no sentido de se enxergar como o ator principal na construção do seu projeto de vida, buscando um papel ativo e colaborativo na escola ou qualquer outro segmento que participe na sociedade.

O Novo Ensino Médio trás em seu arcabouço teórico-metodológico a concepção de que o aluno deve ser protagonista no espaço escolar. Contudo, essa concepção também deveria se efetivar no próprio processo de implementação da nova organização do ensino, ou seja, as mudanças afetarão diretamente os estudantes do Ensino Médio, portanto, saber o que pensam a respeito dessas mudanças e de que forma podem opinar é parte inerente de um processo democrático e de pleno exercício do protagonismo juvenil no espaço escolar.

Com a intenção de compreender como se deu a participação dos estudantes frente à implementação do Novo Ensino Médio que essa pesquisa se justifica, sua realização se deu no 4º ano de vigência da Lei da Reforma do Ensino Médio, e observaremos, posteriormente, que a maioria dos estudantes pouco sabe a respeito das mudanças que deverão vigorar no Novo Ensino Médio, que não exerceram nenhum protagonismo nesse processo de reformulação, havendo urgência em instrumentalizar os estudantes teórica e metodologicamente para participar do projeto pedagógico da instituição num processo de criação e recriação de propostas atreladas aos seus projetos do presente e do futuro, pois são nestas questões que o Novo Ensino Médio se firma.

### **3 O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DO ALTO SOLIMÕES SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO**

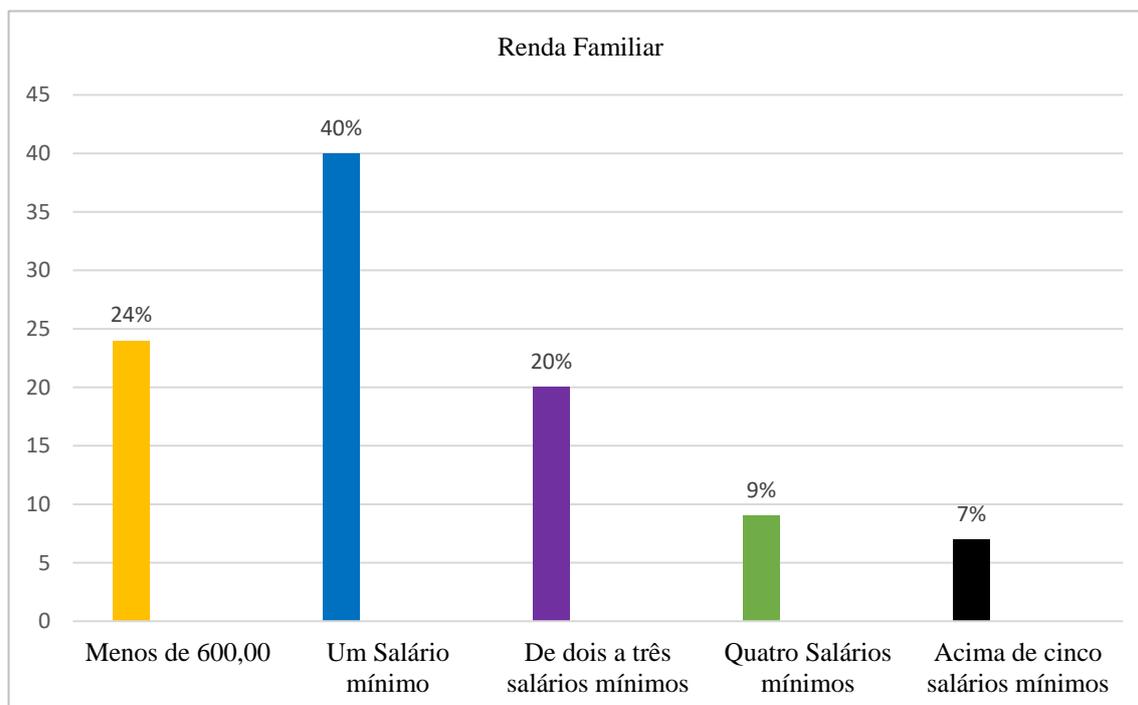
Para compreender como se deu a participação dos estudantes frente à implementação do Novo Ensino Médio, optamos por realizar a pesquisa a partir de uma abordagem qualitativa com o propósito de extrair das respostas dos estudantes os sentidos e significados que atribuem ao Novo Ensino Médio no contexto da Pandemia da COVID-19. Isto posto, o lócus da investigação foi a Escola de Ensino Médio regular Aristélio Sabino de Oliveira, situada no município de Benjamin Constant, região do Alto Solimões, no Estado do Amazonas.

Participaram da pesquisa 92 alunos (28, 34 e 30 alunos do 1º, 2º e 3º anos, respectivamente). O número reduzido de participantes se justifica por ter sido realizada em meio à Pandemia da COVID-19, de abril a junho de 2021. Os alunos não estavam frequentando a escola, o que dificultou o contato para que respondessem o questionário com perguntas abertas e fechadas. A coordenadora pedagógica da escola contribuiu significativamente para a participação dos estudantes na pesquisa, entregando os questionários aos pais, quando estes foram até a escola receber as atividades do bimestre. Na mesma

ocasião, os pais foram informados da pesquisa em tela e receberam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) autorizando a participação dos filhos.

Dos 92 alunos da Escola que participaram da pesquisa, 67% são oriundos da zona urbana e 30% da zona rural, 3% não responderam; 12% se autodeclararam brancos, 57% pardos, 8% negros, 13% indígenas e 10% amarelo; prevaleceu o gênero feminino com 63%.

**Gráfico 1** - Dados socioeconômicos dos alunos da Escola.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021.

Pelo gráfico, observamos que a maioria dos alunos vive com um salário mínimo ou menos de 600 reais, o que corresponde a 64% dos estudantes que participaram da pesquisa. Esses dados corroboram com dados do Censo de 2010, quando 49,3% da população brasileira apresentava renda per capita de um salário e meio. Quando analisamos o Estado do Amazonas, verificamos que em 2020 o rendimento nominal mensal domiciliar per capita foi de R\$ 852,00 (oitocentos e cinquenta e dois reais), ocupando a 25ª posição comparado a outros estados, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,674, ocupando a 18ª posição dos estados brasileiros.

Seguindo o fluxo, o município de Benjamin Constant, penúltimo estado da escala geográfica do Estado do Amazonas, em 2019 apenas 5,9% de sua população apresentava emprego formal, com rendimento de 1,9 salários mínimos. Dados que corroboram para o IDH de 0,574.

Pelo exposto, a maioria dos alunos da escola é oriunda de famílias que vivem com muito pouco, o que precariza o acesso a bens de consumo, à saúde, ao lazer e à cultura. Problemas que se agravam ainda mais quando verificamos que 31% dos alunos têm família constituída com cinco pessoas e 25% com mais de seis pessoas vivendo na mesma casa.

Pesquisas educacionais em vários países apontam a existência de grande correlação entre os resultados dos alunos na aprendizagem e a situação socioeconômica de suas famílias e argumentam ainda que a classe social e o status econômico têm muita influência no desenvolvimento do estudante (FERRÃO *et al.*, 2001; BROOKE; SOARES, 2008; MENEZES-FILHO, 2007).

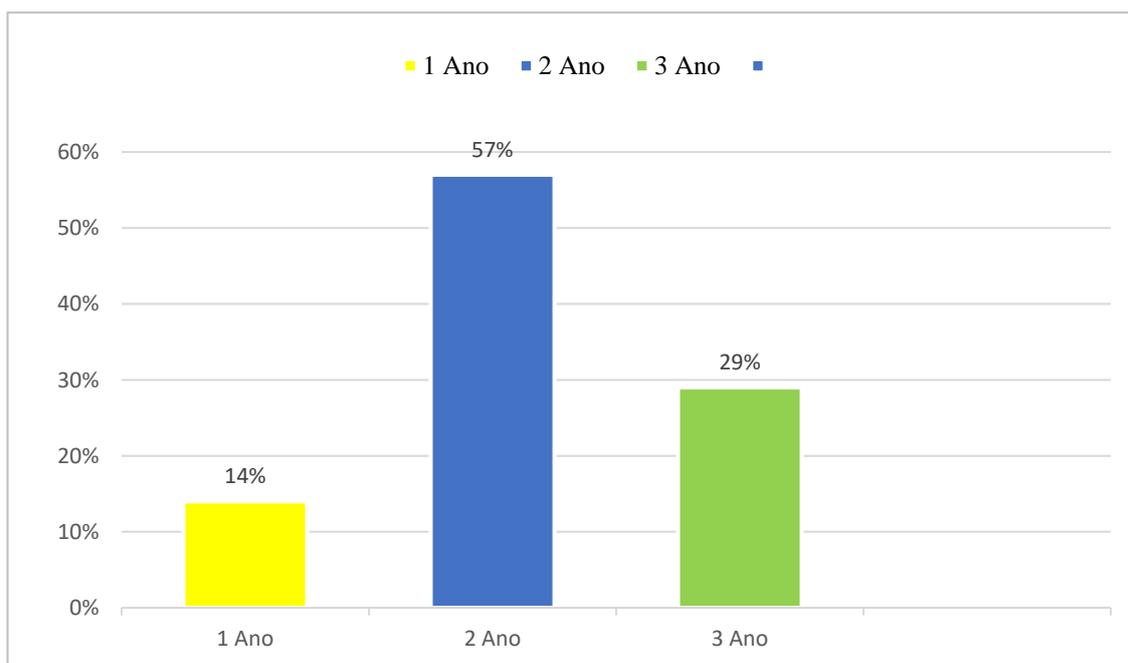
A literatura acerca dos fatores que determinam o desempenho escolar enumera os seguintes: qualidade do professor, nível socioeconômico da família e da escola que o aluno frequenta; escolaridade dos pais; infraestrutura das escolas; número de horas-aula; idade de entrada no sistema escolar; cor da família e do aluno; atraso escolar; reprovação; presença de computadores em casa, entre outros (SOARES, 2004; ANDRADE; LAROS, 2001; ALBERNAZ; FERREIRA; FRANCO, 2002).

No que foi destacado, devemos considerar o grau de relevância do contexto da escola. A efetivação de práticas pedagógicas que mobilizem uma aprendizagem satisfatória dependerá de um nível de qualidade ofertada pela escola: salas climatizadas, biblioteca, sala de informática, laboratórios de ciências, quadra poliesportiva, professores qualificados para o exercício da prática docente e um projeto pedagógico articulado com as demandas dos alunos. Esses são ingredientes para que possam ter um bom desempenho escolar e avançar para outro nível de ensino.

A escola pesquisada contempla uma estrutura física que agrega os elementos apontados acima: com 24 salas, piscina olímpica, quadra poliesportiva, biblioteca, laboratórios de informática e de ciências. Foi inaugurada no dia 29 de agosto de 2019, mas ainda não há como saber se interferirá positivamente na aprendizagem dos alunos, haja vista que pouco tempo depois de sua inauguração surge no cenário mundial a Pandemia da COVID-19, obrigando o Governo Federal, a partir da metade de 2020, fechar escolas de todo país para atender às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) na adoção do isolamento social.

De março de 2020 até a realização da pesquisa, os alunos estavam desenvolvendo suas atividades curriculares em casa, por meio de atividades programadas pela escola, sem contato físico com colegas de classe, professores, gestores, coordenadores e demais funcionários da instituição de ensino. Afastamento que os expropriou de relações afetivas importantes para o seu desenvolvimento, bem como do espaço escolar e suas inúmeras possibilidades de interação social e de aprendizagem. Destacamos também que os estudantes foram expropriados de qualquer discussão a respeito do Novo Ensino Médio.

**Gráfico 2 - Distorção idade/série na Escola.**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021.

Quanto à distorção idade/série os dados não são animadores, principalmente no 2º e 3º anos. O que leva esses alunos a não seguirem o fluxo normal de passagem dessa etapa intermediária de ensino? Podemos considerar inúmeras situações que incluem as condições socioeconômicas dos estudantes, as dificuldades de acesso à escola, a proposta pedagógica dissociada de seus interesses ou até mesmo a falta de interesse dos alunos pelo que se ensina hoje no Ensino Médio.

No Brasil, diversas pesquisas apontaram que o abandono escolar no Ensino Médio é influenciado pela necessidade de o jovem entrar no mercado de trabalho, seja colaborando com o orçamento familiar, seja para ter o seu próprio dinheiro (ARROYO, 2014; MEKSENAS, 1998). O que também influencia que os alunos fiquem estagnados em uma mesma série. Porém, essa visão não pode ignorar diversos fatores que os jovens consideram quando decidem abandonar a escola e/ou quando não conseguem seguir o fluxo normal da permanência no Ensino Médio, dentre eles, a falta de interesse na/pela escola.

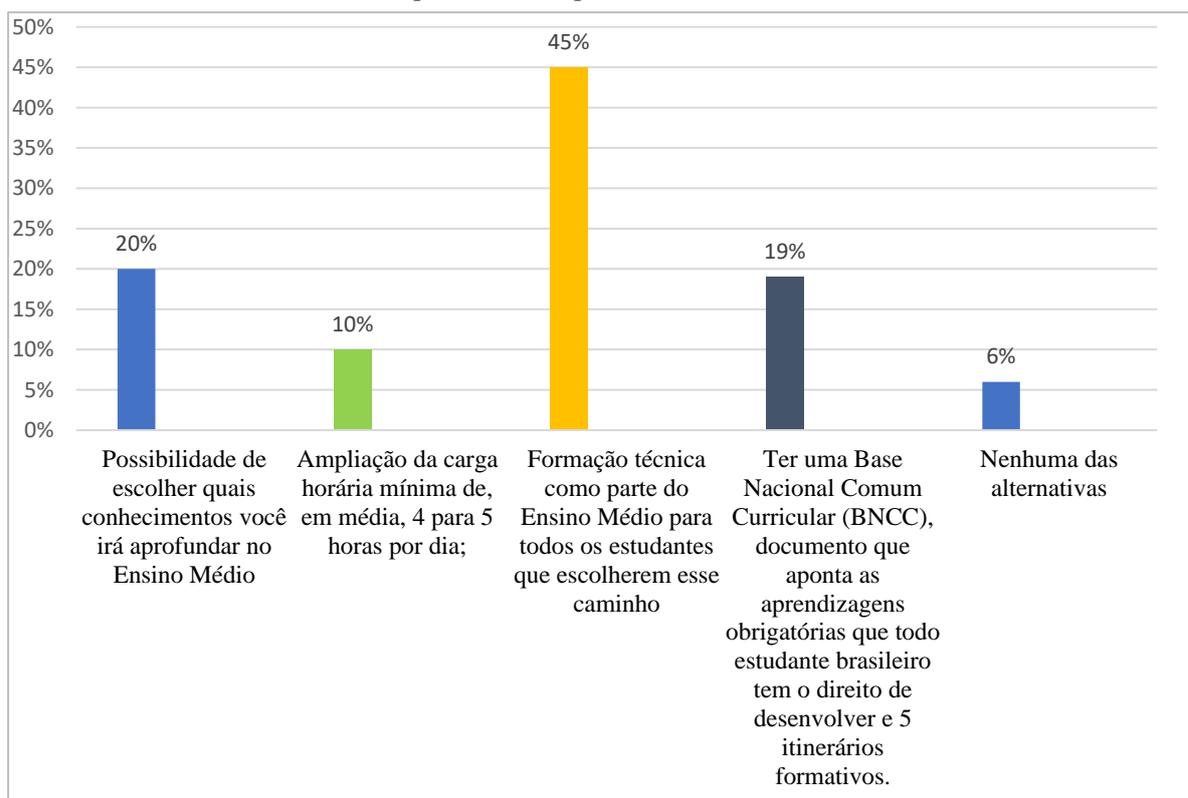
Entendemos que o acesso e permanência na escola devem fazer parte de um projeto de estado para melhorar as condições de vida da população e transformar a escola em um espaço que gere motivação e expectativas positivas para o futuro, com infraestrutura adequada, com atividades curriculares motivadoras associadas aos interesses dos estudantes, de modo que sejam protagonistas de seus projetos de vida. Deste modo, é importante destacar que o abandono e repetência foram um dos problemas apresentados pelo governo federal para justificar a Reforma do Ensino Médio.

No ensejo de captar os sentidos e significados que atribuem ao Novo Ensino Médio, haja vista que o Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida se constituem como uns de seus principais elementos, perguntamos aos alunos sobre quais os principais motivos para cursarem essa etapa, destacaram três: entrar na Universidade, com 62%; desenvolver o projeto de vida e saber o que quer para o futuro, 20%; adquirir mais conhecimentos, 11%. Somente sete alunos responderam que o motivo é conhecer novas pessoas e um aluno afirmou que estuda porque os pais obrigam.

Pelo indicado há, na maioria dos alunos, uma percepção coletiva de que o principal motivo de cursarem o Ensino Médio é ingressar no ensino superior. Menos da metade dos alunos consideraram a importância de desenvolver seu projeto de vida e saber o que quer para o futuro. Esse que é um dado preocupante, pois significa dizer que 80% dos alunos não consideram nesse processo que podem ser protagonistas de seus processos formativos e de seus projetos de vida, haja vista que esse é um dos principais objetivos do Novo Ensino Médio, segundo a Lei 13.415/2017.

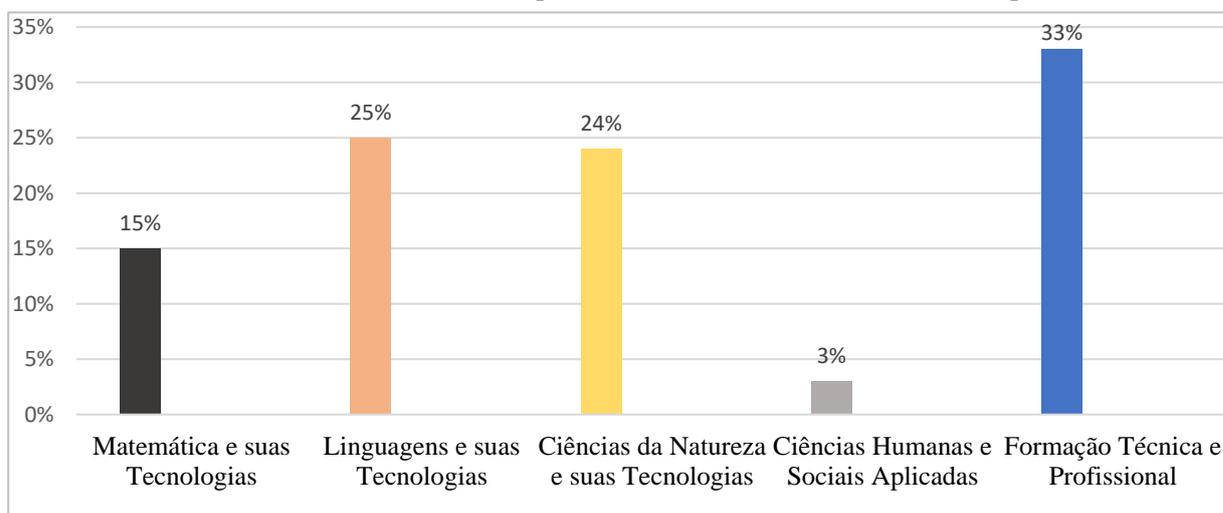
Assim posto, que conhecimentos os alunos possuem do novo Ensino Médio considerando que a Lei da Reforma foi homologada em 22 de fevereiro de 2017, com prazo para implementação até início de 2022? Pela pesquisa, 45% dos alunos afirmaram ter ouvido falar do Novo Ensino Médio, pelos canais de televisão; 38% não ouviram e 17% não responderam.

Levando em conta, os 45% acima descritos, consideremos os dados a seguir:

**Gráfico 3 - O que os alunos pensam sobre o Novo Ensino Médio.**

Fonte: Pesquisa de Campo, 2021.

Mesmo não tendo conhecimento aprofundado sobre o tema, a maioria dos alunos indicou o que sabiam sobre as mudanças que ocorreriam com o Novo Ensino Médio. Prevaleceu a Formação Técnica como parte do Ensino Médio para todos os estudantes que escolhessem esse itinerário formativo. Chama a atenção para 6% que não elencaram nenhuma das alternativas, mesmo afirmando na pesquisa terem ouvido falar do Novo Ensino Médio. Constata-se uma vaga compreensão teórica do que seja essa nova organização de ensino, mas uma empatia com o ensino técnico profissionalizante conforme indica o gráfico abaixo:

**Gráfico 4 - Área do conhecimento que os alunos têm mais interesse em se aprofundar.**

Fonte: Pesquisa de Campo, 2021.

Os estudantes escolheram como área de conhecimento prioritária a Formação Técnica Profissionalizante, afirmando ainda que gostariam de fazer algum tipo de curso técnico ou habilitação profissional com possibilidade de ingressar no mercado de trabalho após o término do Ensino Médio.

Observamos que a escolha pelo itinerário técnico profissionalizante está relacionada com as condições materiais de vida dos alunos que, em sua maioria, vivem em dificuldades econômicas. Para esses alunos, ter uma profissão após o término do Ensino Médio gera uma expectativa de ingressar no mercado de trabalho, mesmo não havendo garantias para isso.

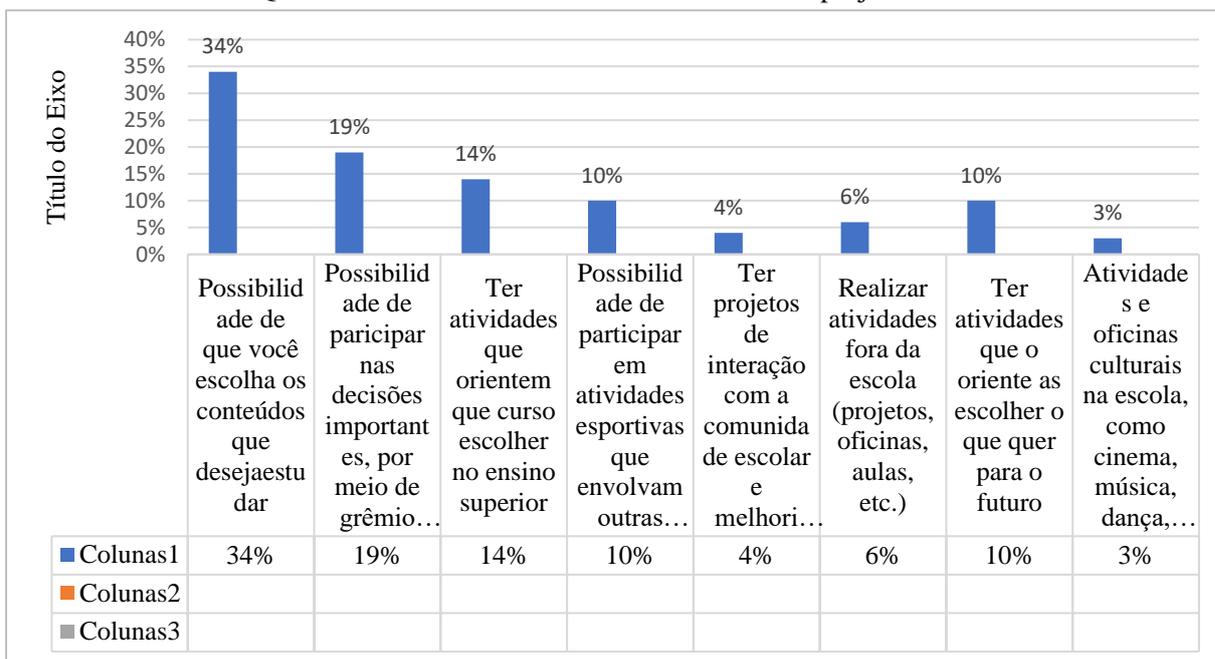
Pelo exposto até agora, verificamos que a maioria dos alunos não conhece o Novo Ensino Médio e aqueles que afirmam ter ouvido falar têm informações esparsas e imprecisas sobre o que seja essa mudança em seus percursos formativos.

Nesse sentido, perguntamos aos alunos se a escola em que estudam os ajudam a serem protagonistas na construção dos projetos de vida para alcançar seus objetivos, se sim, de que forma isso se efetiva? 50% dos alunos afirmou que sim e o restante que a escola faz pouco ou nada a esse respeito. Porém, não souberam dizer de que forma eles realizam seu protagonismo na escola, mostrando que não foram esclarecidos sobre o verdadeiro significado dos termos.

Em pesquisa realizada no site da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Amazonas, verificamos que cerca de 147 escolas receberam o Programa Piloto do Novo Ensino Médio. Destas unidades, 76 são da capital amazonense e 71 do interior do Estado. Para auxiliar os professores, coordenadores e gestores da rede estadual nesta transição, a Secretaria Estadual de Educação realizou uma série de oficinas de capacitação, como a formação continuada. Contudo, a escola investigada não foi contemplada como escola piloto do Programa.

As respostas dos alunos corroboram para a compreensão de que, passados 04 (quatro) anos após a homologação da reforma, será necessário que a escola instrumentalize os alunos teórica e metodologicamente para que compreendam o que é o Novo Ensino Médio, que mudanças acontecerão e de que forma os alunos poderão desenvolver seu protagonismo no espaço escolar, pois, de acordo com a pesquisa, 69% dos alunos gostariam de ter um tempo específico para o desenvolvimento de seu projeto de vida durante o Ensino Médio e 89% apontam a vontade de ter uma disciplina específica chamada Projeto de Vida, que lhe orientasse a planejar seu presente e seu futuro pessoal e profissional. Vejamos que atividades os alunos consideraram que a escola deveria desenvolver no projeto de vida.

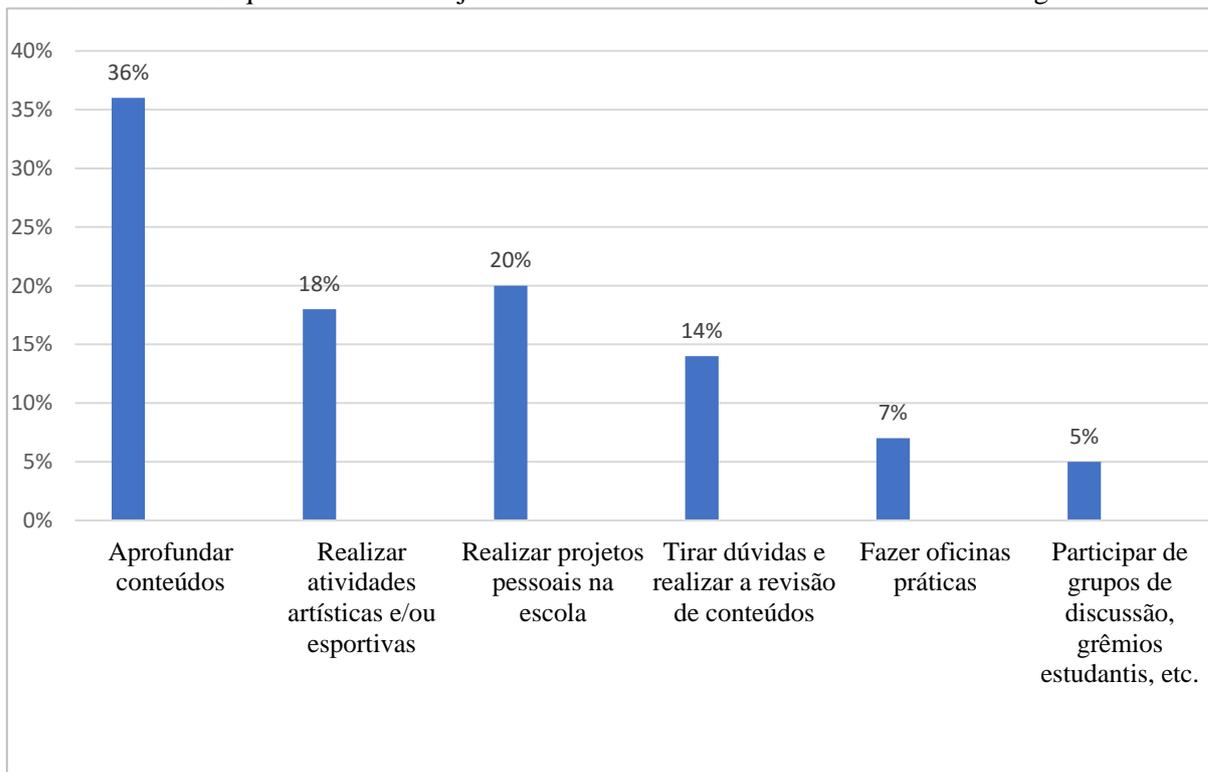
**Gráfico 5 -** Que atividades a escola deveria desenvolver no projeto de vida dos alunos



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021.

Os dados apontam que a maioria dos alunos deseja participar da escolha dos conteúdos trabalhados na escola, associando seu protagonismo com a possibilidade da escolha do que irão estudar no Ensino Médio, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 6 -** O que os alunos desejam fazer se a escola tivesse 1 hora a mais na carga horária



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021.

Existe uma clara preocupação dos alunos em, prioritariamente, aprofundar os conteúdos. Verificamos que essa necessidade se relaciona pelo momento de saúde pública que os alunos vivem, haja vista que a pesquisa foi realizada durante a Pandemia da COVID-19, de abril a junho de 2021. Nesse período, o governo do Estado do Amazonas, por meio do decreto N. 42.061, de 16 de março de 2020, suspendeu as aulas presenciais de todas as escolas da rede estadual de ensino. A alternativa para continuidade das atividades educativas dos milhares de estudantes foi a adoção do ensino remoto, entendido segundo Gomes (2020, *apud* Alves, 2020) como práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o *Teams (Microsoft)*, *Google Class*, *Google Meet*, *Zoom*. Sobre esse tema, os alunos descreveram de que maneira a pandemia da COVID-19 interferiu em seus processos de aprendizagem. Obtivemos uma variedade de respostas que indicam também como exerceram seu protagonismo e de que maneira interferiu em seus projetos de vida.

**Tabela 1:** Concepções discentes sobre a interferência da pandemia no processo de ensino-aprendizagem

Protagonista A	“Presencialmente não podemos está em contato com o professor e tirar as dúvidas”.
Protagonista B	“O que mais interferiu foi o fato de não ter uma explicação mais detalhada, por não ter aulas presenciais”.
Protagonista C	“Na maneira que possamos estudar, inteferiu muito porque pra mim é muito importante e melhor estudar presencial”.
Protagonista D	“Foi acontecer de morrer as pessoas na pandemia”.
Protagonista E	“Pois, durante a pandemia da covid-19 me afetou nos meus estudos, trabalho das pessoas e muitas pessoas perderam os seus empregos”.
Protagonista F	“Com a pandemia o ensino passou a ser remoto, passa a acompanhar os conteúdos e atividades via whatsapp, depedendo muito da internet o que não ajuda muito”.
Protagonista G	“Primeiramente que não podemos mais ir à escola e tudo se tornou mais difícil agora, e as aulas online são meio difícil de entender”.
Protagonista H	“A pandemia do Covid-19 interferiu no meu processo de aprendizagem. Em como eu conseguia me manter focada naquilo que eu queria futuramente. Agora quase não consigo me manter focada”.
Protagonista I	“Inteferiu no acesso dos materias didáticos porque é muito ruim e assim o processo de aprendizagem fica lento mais sempre busquei me aperfeiçoar”.
Protagonista J	“Interferiu muito, pois não estamos presencialmente para debatermos sobre determinados assuntos. Muitas vezes o estudo remoto embaralha nossa cabeça, nos ocasionando muitas dúvidas”.
Protagonista K	“Interferiu por não ter aula presencial, mas vai de cada aluno se esforçar em casa, com livros e a internet, pesquisando sobre o conteúdo”.
Protagonista L	“Interferiu pelo fato de eu não conseguir me concetrar nas minhas atividades, meu estado emocional afetou muito também”.
Protagonista M	“Interferiu bastante, não dar para aprender muito com as aulas online, porque tem conteúdos que é melhor o professor explicando, ex: matemática e física”.
Protagonista N	“Em quase todas as maneiras, presencial eu aprendia mais”.
Protagonista O	“Ficou mais difícil de entender as matérias e atividades em geral”.
Protagonista P	“A Covid-19 interferiu no meu processo de aprendizagem, abissolutamente em nada, pois estudo em ótimo lugar que é em casa”.
Protagonista Q	“Covid, me deu uma situação diferente, as aulas são remotas, online pelo whatsapp e depois não tem mais aulas presenciais”.

Protagonista R	“Lembrando que a maneira da covid-19 levou os fechamentos e gerou diversas mortes, na educação parou estudantes, instituições de ensino de mais de uma centena de pessoas pelo mundo”.
Protagonista S	“As aulas remotas não anteder as dificuldades dos alunos. Cada um tem que se esforçar e se virar em suas maiores dificuldades”.
Protagonista T	“A pandemia interferiu bastante no meu aprendizado, sem os professores fica difícil para aprender os conteúdos, é muito importante a presença deles para nós alunos”.

Fonte: Pesquisa de campo (2021)

Em linhas gerais, verificamos que os alunos consideram que a Pandemia da COVID-19 interferiu na compreensão dos conteúdos, expondo a importância das aulas presenciais e da figura do professor no processo de mediação pedagógica. Associado a isto, ainda tem que lidar com a exclusão digital que vivem os estudantes do Alto Solimões, a falta de computadores, de internet segura e de qualidade.

O ensino remoto ocorreu na escola por meio de conteúdos e atividades impressas entregues aos alunos, com tempo de estudo, resolução e entrega. A criação do grupo de *WhatsApp* para cada turma foi o recurso tecnológico de maior acessibilidade pelos alunos para que professores pudessem orientar e explicar as aulas. No entanto, tivemos relatos de muitos alunos afirmando não ter acesso a celular e a internet e que encontraram muita dificuldade no ensino remoto.

O afastamento dos alunos da escola interrompeu uma dinâmica formativa. O acesso ao espaço escolar, o contato com professores e colegas de turma, a ida à biblioteca ou à sala de informática, a realização de atividades de Educação Física na quadra da escola, fazem parte de uma rotina escolar que incorpora uma proposta pedagógica voltada para a presença do aluno na escola. De uma hora para outra, essa rotina é quebrada e junto com ela a própria proposta pedagógica da instituição, devendo adaptar-se aos novos tempos, cujo isolamento social se identifica como mola propulsora de um novo fazer educativo: o ensino remoto.

Essa situação gerou nos estudantes dúvidas e incertezas para o futuro, quando 50% indicou que recuperar os conteúdos e ter um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) são as maiores preocupações diante desse momento de exceção em que vivem, longe do espaço escolar.

Fato é que a Pandemia da COVID-19 delegou aos estudantes um tipo de protagonismo desvinculado do espaço da escola, em um caminho solitário, cuja única ferramenta foi reduzida a leitura de conteúdos e realização de atividades avaliativas, interrompendo projetos de vida ora planejados.

No entanto, mesmo diante das preocupações e incertezas dos alunos, ainda acreditam na importância da escola para suas vidas, quando a maioria indicou ser por ela que ingressarão no ensino superior e melhorarão sua condição de vida e de suas famílias. Em síntese, os alunos ainda acreditam e veem significado na escola. No entanto, há de fazê-los entender no sentido teórico e prático como podem ser protagonistas de seus processos formativos e de que forma isso se efetiva, particularmente no contexto do Novo Ensino Médio pois, como vimos na pesquisa, os estudantes foram expropriados de participar do processo de implementação da nova organização dessa etapa de ensino.

#### 4 ALGUMAS CONCLUSÕES

A realidade exposta pelos alunos nos permite fazer algumas ponderações que consideramos responder os objetivos da pesquisa. A primeira delas é que a escola não orientou os alunos sobre as mudanças que ocorrerão no Ensino Médio, pois os alunos

afirmaram ter ouvido falar do Novo Ensino Médio fora do ambiente escolar, nos meios de comunicação, em particular.

A primeira afirmação justifica a segunda, de que são frágeis os referenciais teórico-metodológicos dos alunos sobre o Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida, considerados como a essência da Reforma. Na verdade, podemos considerar a inexistência do protagonismo dos estudantes nas discussões referentes às mudanças que acontecerão no Ensino Médio.

A terceira afirmação é que a COVID-19 interrompeu a convivência e vivências dos alunos no espaço escolar, interferindo em sua aprendizagem e emoções e no próprio curso da implementação do Novo Ensino Médio. Na concepção da maioria dos estudantes, o ensino remoto não foi uma boa alternativa nesses tempos de Pandemia. O distanciamento geográfico, a falta de recursos tecnológicos e de internet de qualidade, reduziram o ensino à entrega de apostilas com conteúdo e atividades, sem que os alunos pudessem ter a figura do professor para orientar e explicar os componentes curriculares. Exigiu-se do aluno um Protagonismo sem que tivesse as ferramentas para operacionalizá-lo, gerando preocupações e incertezas para o futuro.

A boa notícia é que mesmo diante do contexto de fragilidades que atravessam os alunos frente à Pandemia da COVID-19, os estudantes ainda atribuem à escola sentidos e significados, por enxergarem nela o caminho para melhorar suas condições de vida. Porém, concordamos que é uma atribuição frágil, que poderá se dissolver no tempo e no espaço, devendo a escola retomar seu papel como espaço de formação humana, devolvendo ao aluno o ambiente de socialização que é seu por direito, interagindo com outros sujeitos, elaborando conhecimentos e novos saberes.

E se a proposta do Novo Ensino Médio atribui aos alunos novas formas de protagonizar seus percursos formativos e projetar o futuro, há urgência em colocá-los no centro das discussões para que, de forma autônoma, possam dizer o que realmente desejam para o presente e para o futuro, inclusive se querem ou não um Novo Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, A; FERREIRA, F. H. G; FRANCO, C. Qualidade e equidade na educação fundamental brasileira. **Texto para discussão nº. 455**. Departamento de Economia. PUC-Rio, 2002. Disponível em: <http://www.econ.puc-rio.br/pdf/td455.pdf>. Acesso em: 01 de mai. 2021.

ALVES, Lynn. Educação remota: Entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v .8, n. 3, p. 348–365. 2020.

ANDRADE, J. M; LAROS, J. A. Fatores associados ao desempenho escolar: estudo multinível com dados do SAEB 2001. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília: UNB, Instituto de Psicologia, v. 23, n. 1, p. 33-42, jan/mar. 2007. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ptp/v.23n1/905v23n1.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ptp/v.23n1/905v23n1.pdf). Acesso em: 01 mai. 2021.

ARROYO, Miguel G. Educação e exclusão da cidadania. *In: Educação e cidadania: quem educa o cidadão*. Organização Ester Buffa. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf). Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 de set. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 04, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 20 de jun. 2022.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 15 de jun. 2020.

BROOKE, N.; SOARES, J. F. (Org.). **Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: Quem é este aluno que chega à escola. *In. Juventude e Ensino Médio: Sujeitos e currículos em diálogo*. DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (Org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40-52, dez 2001. Disponível em: <HTTPS://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSdty/?format=pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FERRÃO, M. E. *et al.* O SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 18, n.1/2, jan./dez. 2001. Disponível em: [http://rebep.org.br/index.php/revista/article/viewFile/347/pdf\\_324](http://rebep.org.br/index.php/revista/article/viewFile/347/pdf_324). Acesso em: 10 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**. 8 ed. São Paulo: Loyola, 1998.

MENEZES-FILHO, N. **Os Determinantes do Desempenho Escolar do Brasil**. Instituto Futuro Brasil, Ibmecc-SP e FEA-USP. São Paulo, 2007. Disponível em: [http://72.55.165.238/sites/default/files/documentos/desempenho\\_escolar.pdf](http://72.55.165.238/sites/default/files/documentos/desempenho_escolar.pdf) . Acesso em: 10 maio 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. **Decreto nº 42061/2020**. Dispõe sobre a suspensão das aulas presenciais na rede pública estadual. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391375>. Acesso em: 10 maio 2021.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. REICE - **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**. v. 2, n. 2.

2004. Disponível em: <http://www.ice.deusto.es/RINACE/reice/vol2n2/Soares.htm>. Acesso em: 10 maio 2021.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: Projetos de Vida e Perspectivas de Futuro. *In. Juventude e Ensino Médio: Sujeitos e currículos em diálogo*. DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (Org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.